



SEE-AC

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DO ACRE - AC

Professor PNS- P2-
EJA I

**EDITAL Nº 001 SEAD/SEE,
DE 23 DE MARÇO DE 2023**

CÓD: SL-032AB-23
7908433235064

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos	9
2. Tipologia textual.	10
3. Ortografia oficial.	11
4. Acentuação gráfica.....	11
5. Emprego das classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem.	13
6. Emprego do sinal indicativo de crase.....	20
7. Sintaxe da oração e do período.	21
8. Emprego dos sinais de Pontuação	24
9. Concordância nominal e verbal	26
10. Regência nominal e verbal.....	27
11. Significação das palavras. Semântica.	30
12. Redação de correspondências oficiais.	30
13. Reescritura de frase	38
14. Função social da linguagem	39
15. Relação entre a linguagem verbal e as outras linguagens.	40
16. Variação linguística.	42
17. Mecanismos de organização textual: coesão e coerência.	43
18. Figuras de linguagem	44

História e Geografia do Acre

1. História, Historiografia e Realidade Étnica e Social do Acre: A anexação do Acre ao Brasil. O processo de ocupação das terras acreanas, a ocupação indígena, a imigração nordestina e a produção da borracha e a insurreição. Organização social do Acre e expressão literária. A chegada dos “paulistas” nas terras acreanas a partir dos anos 1970 do século passado: êxodo rural, conflitos pela terra e invasões do espaço urbano. Comemorações cívicas.....	59
2. Política e Economia do Acre: Indicadores Socioeconômicos: Economia, Produto Interno Bruto, Evolução das Ocupações e do Emprego, População	62
3. Trabalhos e produção nas diferentes nações indígenas, uso e posse da terra dos indígenas da Amazônia no auge do ciclo da borracha, ocupação e utilização da terra, ocupação e disputa pela terra entre povos indígenas e grupos de interesse socioeconômico e atividades econômicas mais relevantes no estudo da história da Amazônia e do Acre	69
4. Geografia do Acre: Amazônia e características gerais: O espaço acreano. Aspectos geográficos e ecológicos da Amazônia e do Acre. Formação econômica do Acre. Processo de anexação do Acre ao Brasil: tratados e limites. O território do Acre, municípios e populações do Acre: população e localização. Nova configuração do mapa. Microrregiões. Atuais municípios. Relevo, vegetação e suas características, clima, solo, hidrografia, fluxo migratório, extrativismo e Zoneamento Ecológico do Acre.....	70
5. Hidrografia: Bacia Amazônica e principais rios do Acre	78
6. Modos de vida no campo e na cidade.....	79

Conhecimentos Específicos Professor PNS - P2 - EJA I

1. Pressupostos teóricos para a Educação de Jovens e Adultos em Paulo Freire: a Pedagogia do Oprimido e a Pedagogia da Autonomia.	85
2. O perfil do educador da EJA enquanto mediador da aprendizagem.....	85
3. A Andragogia no processo de aprendizagem de adultos	86
4. A Educação de Jovens e Adultos: caracterização do perfil dos alunos e alunas da EJA.....	87

Matemática

1. Espaço e Forma: localização de pessoas ou objetos no espaço, com base em diferentes pontos de referência e alguma indicação de posição, direção e sentido	93
2. Identificação de características do cubo e do quadrado.....	94
3. Análise de representações em malha quadriculada e fornecimento de instruções para localização e movimentação de um objeto ou pessoa no espaço usando terminologia própria. Análise de representações em malha quadriculada, usando coordenadas	95
4. Percepção de semelhanças e diferenças entre esferas, cilindros, cubos, cones, paralelepípedos, prisma de base triangular e pirâmide em situações que envolvam descrições orais, exploração de figuras e representações	96
5. Identificação de elementos como faces, vértices e arestas de poliedros como pirâmides, cubos e paralelepípedos e outros prismas, em situações que envolvam descrições orais, exploração de figuras e representações	101
6. Identificação de planificação de figuras tridimensionais como cubo, paralelepípedo, pirâmide	103
7. Identificação de triângulo, quadrados retângulos, pentágono e círculos, nas faces planas de uma figura tridimensional, reconhecendo lados e ângulos dos polígonos	104
8. Descrição, interpretação e representação da movimentação de uma pessoa ou objeto no espaço e construção de itinerários	109
9. Escrita numérica: as hipóteses infantis	110
10. A função social dos números	110
11. Construção de fatos básicos da adição, da subtração, da multiplicação e da divisão a partir de situações problema.....	110
12. Leitura e produção de escritas numéricas	120
13. Desenvolvimento de procedimentos de cálculo: mental, escrito, exato e aproximado	120
14. Leitura e representação de tabelas e gráficos, localização e interpretação de dados neles contidos	120
15. Resolução de situações-problema envolvendo grandezas como: massa, comprimento, capacidade, temperatura	124

Ciências

1. Ambiente: semelhanças, diferenças e elementos em comum nos diversos ambientes	129
2. Seres vivos (inter-relação).....	129
3. Equilíbrio ecológico	130
4. Biodiversidade.....	130
5. Recursos naturais.....	131
6. Importância da preservação	132
7. Ser humano e saúde: fases da vida, alimentação e higiene sistema imunológico, modos de transmissão e prevenção de doenças contagiosas	132
8. Recursos tecnológicos: aproveitamento do solo, água e alimentos.....	134

História e Geografia

1. O educando: o autoconhecimento e o lugar que o educando ocupa em seu contexto familiar e na escola.....	139
2. O espaço imediato: participação do educando como ser social, político e histórico; a presença da cultura nos modos de ser e de fazer de seu povo	139
3. História e cultura Afro-Brasileira.....	140
4. Deslocamentos populacionais	140
5. Grupos étnicos e lutas sociais	142
6. Organizações políticas e administrações urbanas.....	142
7. Linguagem cartográfica: leitura de mapas	143
8. Modos de vida no campo e na cidade	143
9. Papel da tecnologia na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade	143
10. Apropriação e transformação da natureza	144
11. Preservação e cuidados com o meio: como o homem usa a natureza e constrói o seu espaço; o processo industrial e suas relações no município, no estado e no país.....	144

Material Digital: Legislação

1. Lei Federal nº 8.069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente.....	3
2. Lei Federal nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	42
3. Lei Federal nº 13.005/2014 - Plano Nacional de Educação.....	58
4. Resolução CNE/CP nº 01/04 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana	74
5. Lei Federal nº 13.146/2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)	84
6. Resolução CNE/CEB nº 04/09 - Institui Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Especial	101
7. Resolução CNE/CEB nº 04/10 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica	103
8. Resolução CEE/AC nº 277/2017 - Altera no que couber a Resolução CEE/AC nº 166/2013 que estabelece normas para a Educação Especial, no tocante ao atendimento de pessoa com deficiência ou altas habilidades nas Escolas de Educação Básica do Estado do Acre.....	110
9. Resolução CNE/CP nº 2/2017 – Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.....	117

TIPOLOGIA TEXTUAL.

Definição Geral: as tipologias textuais classificam os textos de acordo com seus aspectos linguísticos, em termos de estruturação e apresentação. Também podem ser denominados tipos textuais, modo textual ou ainda de organização do discurso, essas categorizações consistem em formas distintas sob as quais um texto pode ser apresentado, com fins de responder a diferentes propósitos comunicativos.

Crítérios utilizados pela tipologia textual: elementos sintáticos, objetivo da comunicação, vocabulário, estrutura, construções frásicas, linguagem, emprego dos tempos verbais, modo de interação com o leitor, conexões lógicas, entre outros.

Objetivos comunicativos: os elementos que compõem um texto diversificam-se conforme a finalidade do texto, que pode ser narrar, argumentar, informar, descrever e etc.

Os tipos de texto: de acordo com as tipologias textuais, um texto pode ser narrativo, descritivo, dissertativo (argumentativo e expositivo) ou explicativo (prescritivo e injuntivo).

Tipologia textual x gênero textual: são dois modos de classificação de um texto que se baseiam em critérios distintos. Enquanto o gênero textual se dedica aos aspectos formais (modelo de apresentação do texto e função social), as tipologias textuais têm seu foco na estrutura linguística de um texto, na organização do discurso e suas características morfossintáticas.

— Texto dialogal

Essa tipologia apresenta um diálogo entre, pelo menos, dois locutores. O que difere essa classe da narração é o fato de que, no texto dialogal, o narrador não é obrigatório e, nos casos em que ele se apresenta, sua função se limita a introduzir o diálogo; este, por sua vez, se dará na primeira pessoa. Os principais gêneros textuais que se enquadram nessa tipologia são: peças de teatro, debates, entrevistas, conversas em aplicativos eletrônicos.

As principais características do texto dialogal:

- Predomínio dos verbos na primeira pessoa do singular;
- Discurso direto: emprego de verbos elocutivos e dos sinais dois-pontos, aspas ou travessões para, respectivamente, indicar o princípio de uma fala ou para marcá-las;
- Traços na linguagem oral.

— Texto explicativo

A finalidade básica dessa tipologia é instruir o leitor em relação a um procedimento específico. Para isso, o texto expõe informações que prepara o leitor para agir conforme uma determinada conduta. Essa tipologia se divide dois subtipos:

- Texto explicativo prescritivo: exige que o leitor se conduza de um modo determinado. Ex.: editais de concursos, leis e cláusulas contratuais.
- Texto explicativo injuntivo: permite que o leitor proceda com certa autonomia. Ex.: manuais de instruções, receitas culinárias e bulas.

TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS

Definições e diferenciação: tipos textuais e gêneros textuais são dois conceitos distintos, cada qual com sua própria linguagem e estrutura. Os tipos textuais se classificam em razão da estrutura linguística, enquanto os gêneros textuais têm sua classificação baseada na forma de comunicação. Assim, os gêneros são variedades existentes no interior dos modelos pré-estabelecidos dos tipos textuais. A definição de um gênero textual é feita a partir dos conteúdos temáticos que apresentam sua estrutura específica. Logo, para cada tipo de texto, existem gêneros característicos.

Como se classificam os tipos e os gêneros textuais

As classificações conforme o gênero podem sofrer mudanças e são amplamente flexíveis. Os principais gêneros são: romance, conto, fábula, lenda, notícia, carta, bula de medicamento, cardápio de restaurante, lista de compras, receita de bolo, etc. Quanto aos tipos, as classificações são fixas, e definem e distinguem o texto com base na estrutura e nos aspectos linguísticos. Os tipos textuais são: narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo e injuntivo. Resumindo, os gêneros textuais são a parte concreta, enquanto as tipologias integram o campo das formas, da teoria. Acompanhe abaixo os principais gêneros textuais inseridos e como eles se inserem em cada tipo textual:

Texto narrativo: esse tipo textual se estrutura em: apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho. Esses textos se caracterizam pela apresentação das ações de personagens em um tempo e espaço determinado. Os principais gêneros textuais que pertencem ao tipo textual narrativo são: romances, novelas, contos, crônicas e fábulas.

Texto descritivo: esse tipo compreende textos que descrevem lugares ou seres ou relatam acontecimentos. Em geral, esse tipo de texto contém adjetivos que exprimem as emoções do narrador, e, em termos de gêneros, abrange diários, classificados, cardápios de restaurantes, folhetos turísticos, relatos de viagens, etc.

Texto expositivo: corresponde ao texto cuja função é transmitir ideias utilizando recursos de definição, comparação, descrição, conceituação e informação. Verbetes de dicionário, enciclopédias, jornais, resumos escolares, entre outros, fazem parte dos textos expositivos.

Texto argumentativo: os textos argumentativos têm o objetivo de apresentar um assunto recorrendo a argumentações, isto é, caracteriza-se por defender um ponto de vista. Sua estrutura é composta por introdução, desenvolvimento e conclusão. Os textos argumentativos compreendem os gêneros textuais manifesto e abaixo-assinado.

Texto injuntivo: esse tipo de texto tem como finalidade de orientar o leitor, ou seja, expor instruções, de forma que o emissor procure persuadir seu interlocutor. Em razão disso, o emprego de verbos no modo imperativo é sua característica principal. Pertencem a este tipo os gêneros bula de remédio, receitas culinárias, manuais de instruções, entre outros.

Texto prescritivo: essa tipologia textual tem a função de instruir o leitor em relação ao procedimento. Esses textos, de certa forma, impedem a liberdade de atuação do leitor, pois decretam que ele siga o que diz o texto. Os gêneros que pertencem a esse tipo de texto são: leis, cláusulas contratuais, edital de concursos públicos.

Por mais de cem anos essa sociedade teve como base a exploração da borracha, castanha, pesca, madeira, agricultura e pecuária em pequena escala. Se, por um lado, essa tradição contribuiu para a manutenção quase inalterada dos recursos naturais, gerou graves desigualdades sociais pela ausência de políticas de infraestrutura social e produtiva para a maioria da população.

Impacto sobre as sociedades indígenas

Como parte do mesmo processo desencadeado pela demanda da borracha, caucheiros peruanos vindos do Sudoeste cortavam a região das cabeceiras do Juruá e do Purus, enquanto os primeiros seringueiros bolivianos começavam a se expandir pelo vale de Madre de Dóis e ocupar as terras acreanas pelo sul. Frente a essas investidas, os povos nativos da região viram-se cercados por brasileiros, peruanos e bolivianos sem ter para onde fugir ou como resistir à enorme pressão que vinha do capital internacional, que dependia da borracha amazônica. Para os índios inaugurou-se um novo tempo: de senhores das terras da Amazônia Sul-ocidental passaram a ser vistos como entrave à exploração da borracha e do caucho na região.

Desde o estabelecimento da empresa extrativista da borracha até a década de 1980, os índios do Acre passaram por uma longa fase de degradação de sua cultura tradicional, que inclui expropriação da mão de obra, descaracterização da cultura e desestruturação da organização social. O encontro entre culturas indígenas e não-indígenas foi marcado pelo confronto, que se expressou de forma cruel e excludente. Entre os anos de 1880 e 1910, o intenso ritmo da exploração da borracha resultou no extermínio de inúmeros grupos indígenas. Além disso, o estabelecimento da empresa extrativista da borracha alterou a forma de organização social dos índios. Alguns pequenos grupos ainda conseguiram se refugiar nas cabeceiras mais isoladas dos rios, mas a grande maioria foi pressionada a se modificar para não desaparecer.

A escassez da mão de obra levou ao emprego crescente das comunidades indígenas remanescentes nos seringais. Os comerciantes sírio-libaneses substituíram as casas aviadoras de Belém e Manaus na função de abastecer os barracões e manter ativos os seringais, e a população foi se estabelecendo na beira dos rios, dando origem a um segmento social tradicional do Estado, os ribeirinhos.

Ribeirinhos

No curso dos anos de exploração da borracha e mesmo entre as crises, às margens dos rios do Acre estabeleceram-se os ribeirinhos, que constituíram comunidades organizadas a partir de unidades produtivas familiares que utilizam os rios como principal meio de transporte, de produção e de relações sociais.

O ribeirinho, em sua maioria, é oriundo do Nordeste ou descendente de pessoas daquela região. Destacamos que, com as agudas crises da borracha, muitos desses homens e suas famílias se fixaram nas margens dos rios, constituindo um tipo de população tradicional com estilo próprio na qual o rio tornou-se um dos elementos centrais de sua identidade.

Os produtores ribeirinhos desenvolvem uma economia de subsistência bastante diversificada, ao mesmo tempo adaptada e condicionada pelo meio ambiente, sem agredi-lo com práticas como queima e desmatamento da floresta. Por isso, sempre estiveram junto com os seringueiros na organização e defesa dos direitos de ocupação das áreas onde viviam.

Autonomia acreana

Apesar de o Tratado de Petrópolis ter reconhecido o território acreano como brasileiro, a incorporação ocorreu na forma de território e não como um Estado independente. Isso desagradou o povo acreano, em razão de sua dependência do poder executivo federal, pois significava que o Acre não tinha direito a uma Constituição própria, não podia arrecadar impostos, dependia dos repasses orçamentários do governo federal e sua população não poderia votar nas funções executivas ou legislativas.

Além disso, os administradores nomeados pelo governo federal não tinham nenhum compromisso com a sociedade acreana, situação agravada pela distância e isolamento das cidades e ineficiência dos serviços públicos.

A autonomia política do Acre tornava-se, então, a nova bandeira de luta. Começaram a ser fundados clubes políticos e organizações de proprietários e/ou de trabalhadores em diversas cidades como Xapuri, Rio Branco e Cruzeiro do Sul. Em poucos anos a situação social acreana se agravava em muito devido à redução no preço da borracha, que passou a ser produzida no sudeste asiático. A radicalização dos conflitos logo produziria efeitos mais graves: o assassinato de Plácido de Castro, em 1908, um dos líderes da oposição ao governo federal, e em 1910, registrou-se a primeira revolta autonomista em Cruzeiro do Sul, sendo seguida por Sena Madureira, em 1912, e em Rio Branco, em 1918, todas sufocadas à força pelo governo brasileiro.

A sociedade acreana viveu então um dos períodos mais difíceis da sua história. Os anos 20 foram marcados pela decadência econômica provocada pela queda dos preços internacionais da borracha. Os seringais faliram. Toda a riqueza acumulada havia sido drenada, ficando o Acre isolado. A população local buscou novas formas de organização social e de encontrar novos produtos que pudessem substituir a borracha no comércio internacional. Os seringais se transformaram em unidades produtivas mais diversificadas. Tiveram início a prática de agricultura de subsistência que diminuía a dependência de produtos importados, a intensificação da colheita e exportação da castanha e o crescimento do comércio de madeira e de peles de animais silvestres da fauna amazônica. Começavam assim, impulsionadas pela necessidade, as primeiras experiências de manejo dos recursos florestais acreanos. A situação de tutela política sobre a sociedade acreana, entretanto, mantinha-se inalterada. Nem mesmo o novo período de prosperidade da borracha, provocado pela Segunda Guerra Mundial, foi capaz de modificar esse quadro. Durante três anos (1942-1945), a “Batalha da Borracha” trouxe mais famílias nordestinas para o Acre, repovoando e enriquecendo novamente os seringais. Essa melhoria do contexto econômico fez com que os anseios autonomistas ganhassem nova força e, em 1962, depois de uma longa batalha legislativa, o Acre ganhou o status de Estado e o povo passou a exercer plenamente sua cidadania.

Sulistas no Acre

Os anos 70 e 80 desenharam outro contexto para o Acre com a vinda dos chamados “paulistas”. Essa identidade foi atribuída de forma genérica a grandes empresários sulistas e migrantes rurais que vieram para o Acre com objetivo de especular com a compra de grandes seringais. É importante salientar que, apesar de número razoável de pessoas oriundas das regiões Sul e Sudeste para os Projetos de Colonização, houve um grande número de pessoas residentes em áreas de florestas ou rurais dirigidas para os Projetos de Assentamento. Nesse sentido, os assentamentos serviam para atenuar pressões do Sul e Sudeste, mas principalmente das existentes no Acre, pela qual muitas pessoas foram mortas e expulsas de suas terras.

— Perfil do educador da EJA

O educador da EJA precisa ter algumas habilidades e competências específicas, tais como:

1. Empatia e sensibilidade - o educador deve ser capaz de compreender as experiências de vida dos estudantes e respeitar suas diferenças e singularidades.

2. Flexibilidade e adaptabilidade - é fundamental que o educador esteja aberto a diferentes metodologias e estratégias de ensino, além de ser capaz de adaptar o conteúdo de acordo com as necessidades dos estudantes.

3. Conhecimento teórico e prático - o educador precisa conhecer bem a teoria pedagógica e ter experiência prática em sala de aula, para aplicar uma metodologia adequada e eficiente.

4. Habilidade de comunicação - o educador deve ser capaz de se comunicar de forma clara e objetiva, além de ser um bom ouvinte, para compreender as dúvidas e questionamentos dos estudantes.

5. Criatividade e inovação - é importante que o educador seja capaz de desenvolver atividades criativas e inovadoras, que possam tornar o processo de aprendizagem mais interessante e motivador para os estudantes.

6. Comprometimento e responsabilidade - o educador precisa ter um compromisso ético e moral com sua função, além de ser responsável pelo desenvolvimento educacional e pessoal dos estudantes.

— Mediação da aprendizagem na EJA

O educador da EJA precisa ser um mediador da aprendizagem, ou seja, deve atuar como facilitador do processo de aprendizagem dos estudantes. Para isso, é importante que o educador adote algumas estratégias, tais como:

- Valorização da experiência de vida dos estudantes - o educador deve valorizar a experiência de vida dos estudantes, buscando compreender suas vivências e relacioná-las com o conteúdo a ser aprendido.

- Metodologias ativas - é importante que o educador utilize metodologias ativas, que possibilitem aos estudantes uma participação ativa no processo de aprendizagem, como debates, seminários e projetos.

- Contextualização do conteúdo - o educador deve contextualizar o conteúdo, relacionando-o com a realidade dos estudantes, para tornar o processo de aprendizagem mais significativo e motivador.

- Diálogo e escuta ativa - o educador deve manter um diálogo constante com os estudantes, ouvindo suas dúvidas e questionamentos, para que possa adequar sua metodologia e estratégias de ensino às necessidades dos estudantes.

- Estímulo à participação - é importante que o educador estimule a participação dos estudantes, buscando criar um ambiente colaborativo e participativo.

— O educador da EJA enquanto mediador da aprendizagem

A educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que tem como objetivo possibilitar a educação básica para pessoas que não tiveram acesso na idade regular. Nesse contexto, o papel do educador é fundamental, pois ele é responsável por mediar a aprendizagem dos educandos e proporcionar um ambiente de aprendizagem acolhedor e desafiador.

— Perfil do educador da EJA

O educador da EJA deve possuir um perfil que o habilite a lidar com a diversidade de experiências, idades e culturas dos educandos. Ele precisa ter uma postura crítica, ética e reflexiva, bem como ser capaz de promover a autonomia e o protagonismo dos educandos. Além disso, é necessário que ele esteja atualizado e preparado para lidar com as demandas da sociedade atual.

— Habilidades e competências

Algumas habilidades e competências são essenciais para o educador da EJA. Dentre elas, podemos destacar:

- Empatia: capacidade de se colocar no lugar do outro e compreender suas necessidades e dificuldades;

- Flexibilidade: capacidade de se adaptar às diferentes situações e necessidades dos educandos;

- Criatividade: capacidade de propor atividades e estratégias que despertem o interesse e a curiosidade dos educandos;

- Comunicação efetiva: habilidade de se expressar de forma clara e objetiva, além de saber ouvir e compreender as diferentes formas de comunicação dos educandos;

- Conhecimento pedagógico: domínio dos princípios e práticas pedagógicas que norteiam a educação de jovens e adultos;

- Atualização constante: disposição para se manter atualizado e buscar novas formas de aprimoramento profissional.

— Mediação da aprendizagem

O educador da EJA tem como principal função mediar a aprendizagem dos educandos, ou seja, proporcionar as condições necessárias para que eles construam conhecimentos e desenvolvam suas habilidades e competências. Para isso, é importante que o educador adote uma postura de facilitador, incentivando a participação ativa e crítica dos educandos e valorizando suas experiências de vida.

Nesse sentido, a mediação da aprendizagem na EJA deve se basear em um modelo de educação libertadora, que valorize a autonomia e a reflexão crítica dos educandos. O educador deve ser capaz de promover a reflexão sobre a realidade e estimular a busca por soluções coletivas para os desafios enfrentados pelos educandos e pela comunidade em que vivem.

O perfil do educador da EJA enquanto mediador da aprendizagem é fundamental para o sucesso da modalidade de ensino. É importante que ele possua habilidades e competências que o habilitem a lidar com a diversidade de experiências e culturas dos educandos e que adote uma postura crítica e reflexiva. Além disso, a mediação da aprendizagem deve se basear em um modelo de educação libertadora, que valorize a autonomia e a reflexão crítica dos educandos.

A ANDRAGOGIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ADULTOS

A andragogia é uma abordagem educacional que se concentra na aprendizagem adulta. Diferentemente da pedagogia, que se concentra na educação infantil, a andragogia se concentra nas necessidades, habilidades e experiências de aprendizado únicas dos adultos. Neste texto, exploraremos a importância da andragogia no processo de aprendizagem de adultos.

a compreensão do significado das operações, intuição sobre a magnitude de números, computações matemáticas elegantes, aritmética e estimativas mentais.

Espaço e Forma

Em toda parte, encontram-se padrões: em palavras faladas, música, vídeo, trânsito, construção de edifícios e arte. Formas podem ser consideradas como padrões: casas, prédios de escritórios, pontes, estrelas do mar, flocos de neve, planos de cidades, trevos rodoviários, cristais e sombras.

Para compreender o espaço e a forma, os estudantes precisam buscar semelhanças e diferenças na análise dos componentes da estrutura e no reconhecimento das formas em diferentes representações e dimensões. Isto significa ser capaz de entender a posição relativa dos objetos. Ter consciência de como vemos as coisas e por que as vemos assim. Aprender a mover-se através do espaço e através das construções e das formas.

Isto significa, também, compreender as relações entre formas e imagens ou representações visuais, tal como entre uma cidade real e fotografias ou mapas dessa cidade. Inclui, ainda, a compreensão de como é possível representar objetos tridimensionais em duas dimensões, de como se formam e como devem ser interpretadas as sombras, o que é perspectiva e como funciona.

Mudança e Relações

Todo fenômeno natural é uma manifestação de mudança. Exemplos disso são as mudanças dos organismos à medida que crescem, o ciclo das estações, o avanço e o recuo das marés, ciclos de desemprego, mudanças climáticas e índices da bolsa de valores. Alguns desses processos de mudança envolvem funções matemáticas diretas: funções lineares, exponenciais, periódicas ou logísticas, sejam discretas ou contínuas. Mas muitas relações caem em categorias diferentes e a análise dos dados é imprescindível.

O projeto Pisa avalia a capacidade para representar mudanças de uma forma compreensível; compreender os tipos fundamentais de mudanças; reconhecer os tipos de mudanças concretas quando elas ocorrem; aplicar essas técnicas no mundo exterior; e controlar um universo em mudança para o nosso benefício.

Indeterminação ou probabilidade

A atual “sociedade da informação” oferece uma abundância de informações, frequentemente apresentadas como sendo precisas, científicas e com alto grau de certeza. No entanto, na vida diária nos defrontamos com resultados eleitorais incertos, pontes que caem, quebras das bolsas de valores, previsões meteorológicas pouco confiáveis, previsões ineficazes de crescimento populacional, modelos econômicos que não se ajustam e muitas outras demonstrações das incertezas de nosso mundo.

A indeterminação visa a sugerir dois tópicos relacionados: dados e possibilidade. Esses fenômenos são objeto, respectivamente, do estudo matemático de estatística e de probabilidade. As recentes recomendações relativas aos currículos escolares são unânimes em sugerir que estatística e probabilidade devem ocupar um espaço mais importante do que ocorreu até agora. Atividades e conceitos matemáticos importantes nessa área são a coleta de dados, a análise e apresentação/visualização de dados, a probabilidade e a inferência.

Contexto ou Situação

A intuição e a compreensão matemáticas dos estudantes devem ser avaliadas em diferentes situações. Pode-se pensar que uma situação está a uma certa distância dos estudantes. A mais próxima é a vida pessoal, depois, depois a vida na escola (educacional) e o trabalho (ocupacional), seguida pela vida na comunidade local e na sociedade (pública). Situações científicas estão mais distantes.

O Pisa pretende assegurar que as tarefas estejam baseadas em contextos reais. Se a educação matemática deve servir para formar os estudantes como cidadãos ativos e informados, deve-se trabalhar com contextos “reais”, tais como os problemas de economia e o crescimento da população. Isto não exclui contextos fictícios baseados em representações esquemáticas de problemas, assim como o problema do tráfego em uma cidade inexistente.

IDENTIFICAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS DO CUBO E DO QUADRADO

CUBO

O **cubo²** é um **paralelepípedo especial** em que todas as **arestas são iguais**, em consequência todas as **faces também são iguais e quadradas**.

É o poliedro de Platão mais conhecido, utilizável e presente em grande número de situações e objetos do cotidiano. O cubo pode ser facilmente encontrado na arquitetura, no desenho dos objetos do cotidiano, nas artes e até na natureza.

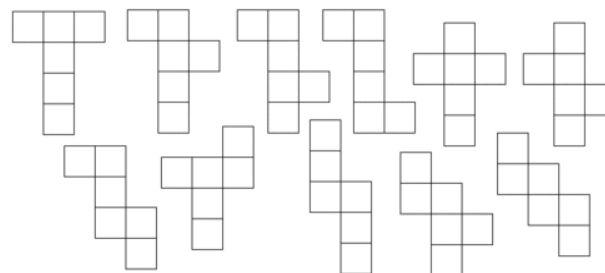


Casas Cúbicas na Holanda



Cubo Mágico

Abaixo temos as planificações do cubo. O cubo possui 11 planificações diferentes



Outro fator determinante dessas relações é a ação humana, que pode afetar significativamente as interações entre os seres vivos em um ecossistema. A destruição de habitats naturais, a introdução de espécies exóticas e a poluição são algumas das principais formas pelas quais o ser humano pode afetar negativamente a biodiversidade e o equilíbrio ecológico.

Por isso, a conscientização e a educação ambiental são fundamentais para garantir a preservação dos ecossistemas e a manutenção da vida na Terra. A compreensão das interações entre os seres vivos e do papel do ambiente físico nesses processos é um passo importante para que possamos desenvolver políticas e práticas sustentáveis em relação ao meio ambiente.

EQUILÍBRIO ECOLÓGICO

O equilíbrio ecológico é um estado de harmonia que existe entre os diferentes organismos de um ecossistema e seu ambiente físico. Esse equilíbrio é mantido por meio de uma série de interações complexas entre plantas, animais e o meio ambiente, que ajudam a regular o clima, os nutrientes do solo, a qualidade do ar e da água e outros aspectos do meio ambiente.

Os ecossistemas são compostos por vários componentes, incluindo os produtores (plantas), os consumidores (animais) e os decompositores (bactérias e fungos). Cada um desses componentes desempenha um papel vital no equilíbrio ecológico. Por exemplo, os produtores fornecem alimentos e oxigênio para os consumidores, enquanto os decompositores ajudam a decompor a matéria orgânica em nutrientes que podem ser absorvidos pelas plantas.

No entanto, o equilíbrio ecológico pode ser facilmente perturbado por fatores externos, como a poluição, as mudanças climáticas e as atividades humanas, como a deflorestação, a caça excessiva e a pesca descontrolada. Essas perturbações podem levar a uma redução na diversidade de espécies, a extinção de animais e plantas, e a uma série de problemas ambientais, como o aquecimento global, a perda de solos férteis e a poluição do ar e da água.

Para manter o equilíbrio ecológico, é importante adotar práticas sustentáveis que ajudem a proteger o meio ambiente. Algumas das medidas que podem ser tomadas incluem a conservação da biodiversidade, a gestão sustentável dos recursos naturais, a redução da poluição e a promoção de práticas agrícolas sustentáveis.

A conservação da biodiversidade envolve a proteção de ecossistemas inteiros e das espécies que os habitam, a fim de garantir a continuidade dos ciclos naturais e a sobrevivência das espécies. Isso pode ser feito por meio da criação de áreas protegidas, como parques e reservas naturais, e da implementação de políticas que ajudem a preservar a fauna e a flora locais.

A gestão sustentável dos recursos naturais envolve a utilização de recursos naturais de forma responsável e eficiente, a fim de evitar o esgotamento desses recursos. Isso pode incluir a promoção de energias renováveis, a redução do desperdício de alimentos e a utilização de tecnologias que ajudem a reduzir a poluição.

A redução da poluição é um aspecto fundamental da proteção do meio ambiente. Isso pode ser feito por meio da utilização de tecnologias limpas, da promoção de práticas mais sustentáveis na indústria e da redução do uso de produtos químicos tóxicos.

Por fim, a promoção de práticas agrícolas sustentáveis pode ajudar a proteger o meio ambiente e a garantir a segurança alimentar das comunidades locais. Isso pode incluir a utilização de técnicas

agrícolas que ajudem a proteger o solo, a redução do uso de pesticidas e fertilizantes químicos e a promoção de sistemas agrícolas mais diversificados e resilientes.

O equilíbrio ecológico é essencial para a sobrevivência de todos os seres vivos e para a manutenção do meio ambiente. Para alcançá-lo, é preciso adotar práticas sustentáveis que ajudem a proteger a biodiversidade, os recursos naturais e a reduzir a poluição. Essas práticas podem ser implementadas em diferentes áreas, como na indústria, na agricultura e na gestão de áreas protegidas. Cada um de nós pode contribuir para a proteção do meio ambiente através de pequenas ações cotidianas, como economizar água e energia, reduzir o uso de plástico e apoiar iniciativas de conservação ambiental. O equilíbrio ecológico é uma questão de sobrevivência para todos, e depende da nossa capacidade de agir de forma responsável e sustentável.

BIODIVERSIDADE

A biodiversidade é um tema muito importante e estudado na Biologia. Refere-se à variedade de vida no planeta Terra, incluindo a diversidade de espécies, ecossistemas e genes. Ela é resultado de milhões de anos de evolução, adaptação e seleção natural, e é fundamental para o equilíbrio ecológico.

A biodiversidade é importante por diversas razões. Primeiro, ela é responsável por fornecer recursos naturais aos seres humanos, como alimentos, medicamentos, fibras, madeira, entre outros. Além disso, a biodiversidade tem um papel crucial nos serviços ecossistêmicos, que incluem a regulação do clima, a polinização das plantas, a purificação da água, a prevenção de enchentes, entre outros. Além disso, a biodiversidade também tem um valor intrínseco, ou seja, tem valor em si mesma, independente do uso humano.

A biodiversidade pode ser encontrada em todos os lugares, desde as profundezas dos oceanos até as florestas tropicais. Ela pode ser dividida em três níveis: diversidade genética, diversidade de espécies e diversidade de ecossistemas.

A diversidade genética refere-se à variedade de genes que existem dentro de uma espécie. Isso é importante porque, quanto mais diversidade genética uma espécie tiver, maior será sua capacidade de se adaptar a mudanças ambientais e resistir a doenças e pragas.

A diversidade de espécies refere-se à variedade de espécies que existem em um determinado local. Isso é importante porque cada espécie tem um papel específico no ecossistema, e sua ausência pode afetar negativamente todo o sistema.

A diversidade de ecossistemas refere-se à variedade de ecossistemas e habitats que existem no planeta. Isso é importante porque cada ecossistema é único e tem uma série de serviços ecossistêmicos específicos que são importantes para a vida na Terra.

Infelizmente, a biodiversidade está sendo ameaçada por diversas atividades humanas, como a degradação de habitats, a introdução de espécies exóticas, a poluição e as mudanças climáticas. É importante que a sociedade trabalhe para proteger e conservar a biodiversidade, a fim de garantir um futuro sustentável para todos os seres vivos no planeta.

A biodiversidade é essencial para a vida na Terra e para o equilíbrio ecológico. Ela fornece recursos naturais, serviços ecossistêmicos e tem um valor intrínseco. É importante proteger e conservar a biodiversidade, para garantir um futuro sustentável para todos os seres vivos no planeta.

Ao valorizar sua cultura e suas tradições, o educando contribui para a preservação da memória e da história da sua comunidade. Isso fortalece a identidade coletiva e permite que os membros da comunidade se reconheçam como parte de um todo, com suas particularidades e diversidades.

Portanto, o espaço imediato do educando é um ambiente rico em oportunidades para a construção da sua identidade individual e coletiva. A participação do educando como ser social, político e histórico e a valorização da cultura nos modos de ser e de fazer do povo são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

O Brasil possui uma das maiores populações negras do mundo, resultado da chegada de mais de 4 milhões de homens, mulheres e crianças escravizados durante o comércio de escravos nos meados do ano de 1500. A cultura afro é um conjunto de manifestações culturais que sofreram influência africana no país. A cultura africana no Brasil é uma mistura de influências portuguesas, indígenas e africanas.

Após a abolição da escravatura em 1888, os negros libertos enfrentaram muitos desafios para se inserirem na sociedade brasileira, com preconceito e discriminação sendo frequentes. Apesar de terem conquistado sua liberdade, os escravos continuaram sofrendo discriminação, humilhação e maus-tratos. Muitos não tinham bens e nem um local para morar, o que gerou problemas como as favelas que ainda hoje encontramos no país. No entanto, a cultura afro-brasileira resistiu e se fortaleceu, com a música, a religião, a culinária e outras manifestações culturais se mantendo vivas e influenciando a cultura brasileira como um todo.

O samba é um exemplo emblemático dessa influência cultural, tendo surgido no Rio de Janeiro a partir das comunidades negras. Outras manifestações culturais importantes incluem a capoeira, o candomblé, a umbanda, a congada e outras festas populares.

A valorização da história e cultura afro-brasileira só começou a ganhar força no século XX, com movimentos sociais e culturais lutando pela valorização e respeito à herança africana no Brasil. Em 2003, foi aprovada a Lei 10.639, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas de ensino fundamental e médio em todo o país.

A história e cultura afro-brasileira são fundamentais para compreendermos a diversidade e riqueza cultural do Brasil, assim como para promover a igualdade e o respeito entre todas as pessoas, independentemente de sua origem étnica.

Religião

Durante o período de escravidão no Brasil, os negros eram obrigados a seguir o catolicismo, mas muitos mantinham sua religião africana em segredo, por causa das perseguições. A partir da década de 1950, com o enfraquecimento dessas perseguições, a Umbanda passou a ser mais aceita pela classe média carioca. Além disso, outras religiões de origem africana são praticadas no Brasil, sendo o Candomblé uma das mais conhecidas.

Segundo dados do IBGE, apenas 0,3% dos brasileiros afirmam seguir religiões de origem africana, mas é importante lembrar que muitas pessoas praticam essas religiões de forma reservada, o que dificulta a obtenção de números precisos. A diversidade religiosa é

uma das características mais marcantes do Brasil, e as religiões de matriz africana têm uma importância fundamental na formação da cultura e da identidade do povo brasileiro.

Artes

Existem diversas expressões de arte afro-brasileira, como é o caso do Alaka Africano, também conhecido como pano de costas, produzido por tecelãs em Salvador. Além disso, há o Museu Afro Brasileiro, que se dedica a estudar, divulgar e defender temas relacionados à cultura afro-brasileira. Localizado na Fundação Pierre Verger, em Salvador, o museu conta com exposições de fotos, arte e outras manifestações culturais afro-brasileiras.

Música e Dança

A música brasileira é uma fusão de diferentes influências, entre elas a africana, que deixou uma forte marca no samba e em outros gêneros musicais.

A dança também foi profundamente influenciada pela cultura africana, como no caso do maculelê, uma dança folclórica que tem origem em uma antiga arte marcial armada e está muito ligada à capoeira, uma manifestação cultural que mistura arte marcial, esporte, cultura e música, trazida pelos africanos ao Brasil. Essas expressões artísticas e culturais são importantes para a valorização da cultura afro-brasileira e sua preservação como patrimônio histórico e cultural do país.

Culinária

A culinária brasileira recebeu forte influência da cozinha africana, e um exemplo marcante é a feijoada, prato que teria sido criado nas senzalas.

A culinária baiana é especialmente rica em elementos de origem africana, como o azeite de dendê, extraído de uma palmeira africana que foi trazida ao Brasil durante a época colonial. A utilização desse ingrediente é característica da culinária afro-baiana e pode ser encontrada em pratos como o acarajé, o vatapá e o caruru. Além disso, outros pratos e ingredientes de origem africana que se destacam na culinária brasileira são o bobó de camarão, o quiabo, o angu, o mocotó e a pamonha.

A culinária afro-brasileira é uma expressão importante da cultura e história do país, e tem ganhado cada vez mais visibilidade e valorização nos últimos anos.

DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS

As migrações são movimentos populacionais que envolvem a mudança de pessoas de uma região para outra, de um país para outro ou do campo para a cidade, como no caso do êxodo rural. Essas migrações podem ser internas, quando ocorrem dentro do mesmo país ou região, ou internacionais, quando pessoas imigram de um país para outro.

Existem diversos tipos de migrações, como a migração rural-rural, que ocorre de uma área agrícola para outra, incluindo a transumância, que é o movimento de trabalhadores rurais em busca de trabalho em diferentes regiões. Outro tipo é a migração pendular, que é a deslocamento diária de trabalhadores de suas residências até o local de trabalho em grandes centros urbanos.